



REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Poleto, AP¹; Barros, DSF²; Fardin, E³; Lottici, G³; Rodrigues, TS³; Seganfredo, AAS³; Burg, MR⁴.

¹Autora principal, Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil, RS.

³Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, RS.

⁴Orientadora, Professora da Universidade Luterana do Brasil, RS.



ENFERMAGEM®

INTRODUÇÃO:

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) busca acolher aqueles cidadãos com problemas de saúde que necessitam de atendimento imediato, na qual um atraso dessa assistência causará agravo na condição do usuário^{1,2}. Seus primórdios remetem a Portaria nº 1.863 de 2003, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências no SUS². Contudo, somente com a Portaria nº 1600/julho de 2011, que além de reformular essa Política, criou a Rede de Atenção às Urgências³. Atualmente, seus componentes são: Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde; Atenção Básica; SAMU 192; Sala de Estabilização; Força Nacional do SUS; UPA 24h; Unidades Hospitalares e Atenção Domiciliar^{2,4}. Em suma, essa rede articula e integra todos os sistemas de saúde, visando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral a esses usuários, de forma ágil e oportuna, no território nacional².

OBJETIVOS:

Estudar a RUE, a fim de conhecer as suas legislações e alguns dos seus dados epidemiológicos, associando-os a realidade.

METODOLOGIA:

No primeiro semestre de 2020, os acadêmicos dos Cursos de Medicina e Enfermagem da ULBRA, na disciplina de Políticas Públicas e Gestão em Saúde, em grupo desenvolveram diversos materiais, tais quais um seminário sobre a RUE, um levantamento sobre os seus indicadores de saúde e entrevistas com profissionais do SAMU.

RESULTADOS:

Portanto, após o grupo se familiarizar com a rede, reconhecendo o seu campo de atuação, suas diretrizes e outros aspectos, como os indicadores de saúde e entrevistas com profissionais de área. Referente aos dados obtidos, verifica-se que em fevereiro de 2020 o número de estabelecimentos com atendimento de emergência no Brasil foi de 10.436 instalações, merecendo destaque o Sudeste com 3.593 e, o Sul, com 1.830⁵(Figura 1). Ademais, no período de 2014 haviam 2.952 municípios com o SAMU implantado, sendo 819 cidades na Região Sul⁶(Figura 2). Somado a isso, conforme as entrevistas feitas com os profissionais do SAMU, em concordância com a SVS, observa-se que as principais mazelas de saúde se relacionam com a alta mortalidade por doenças do aparelho circulatório – IAM e AVC –, além do aumento dos acidentes de trânsito e da violência.

Figura 1 – Número de instalações que atendem a RUE

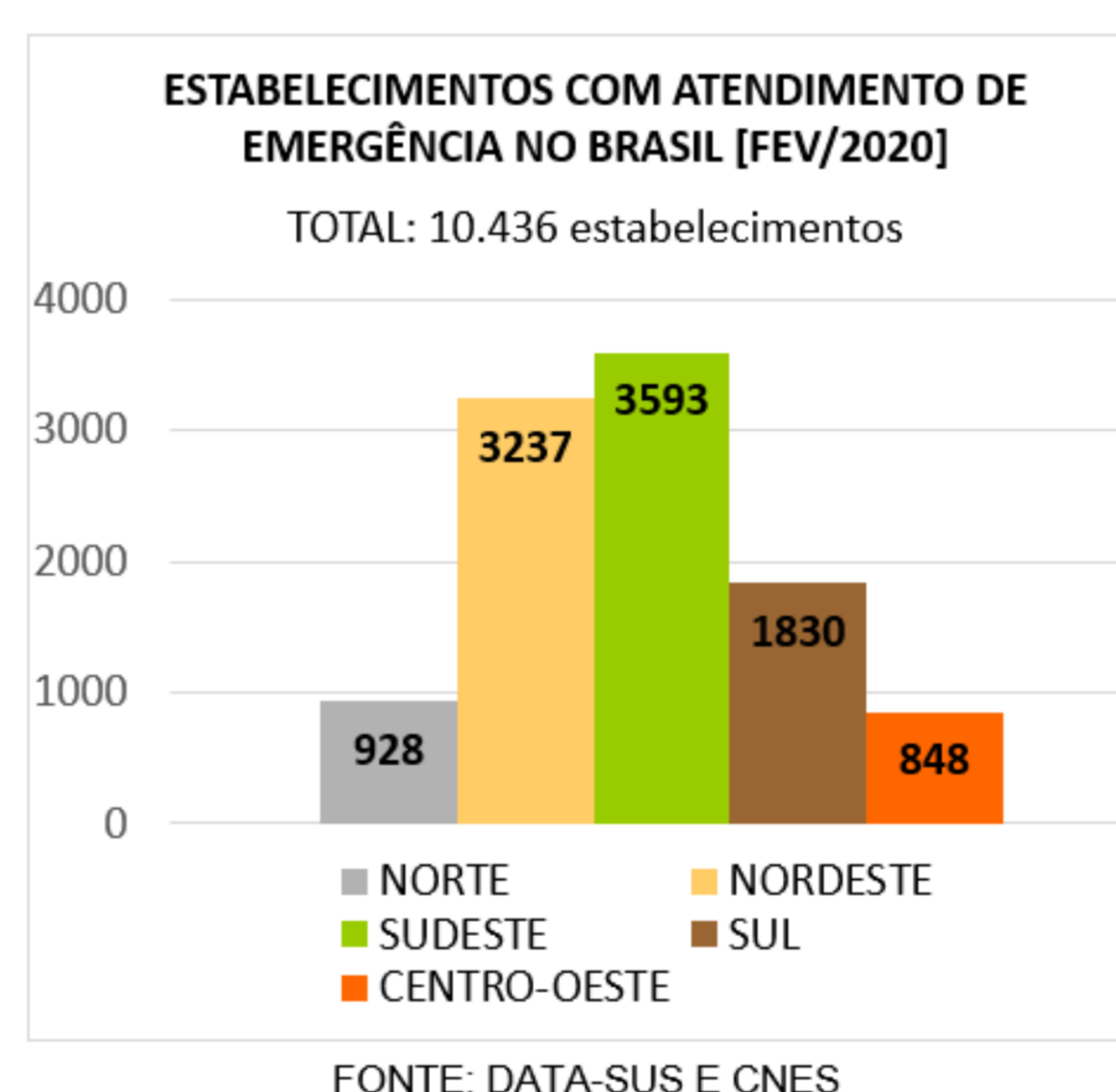
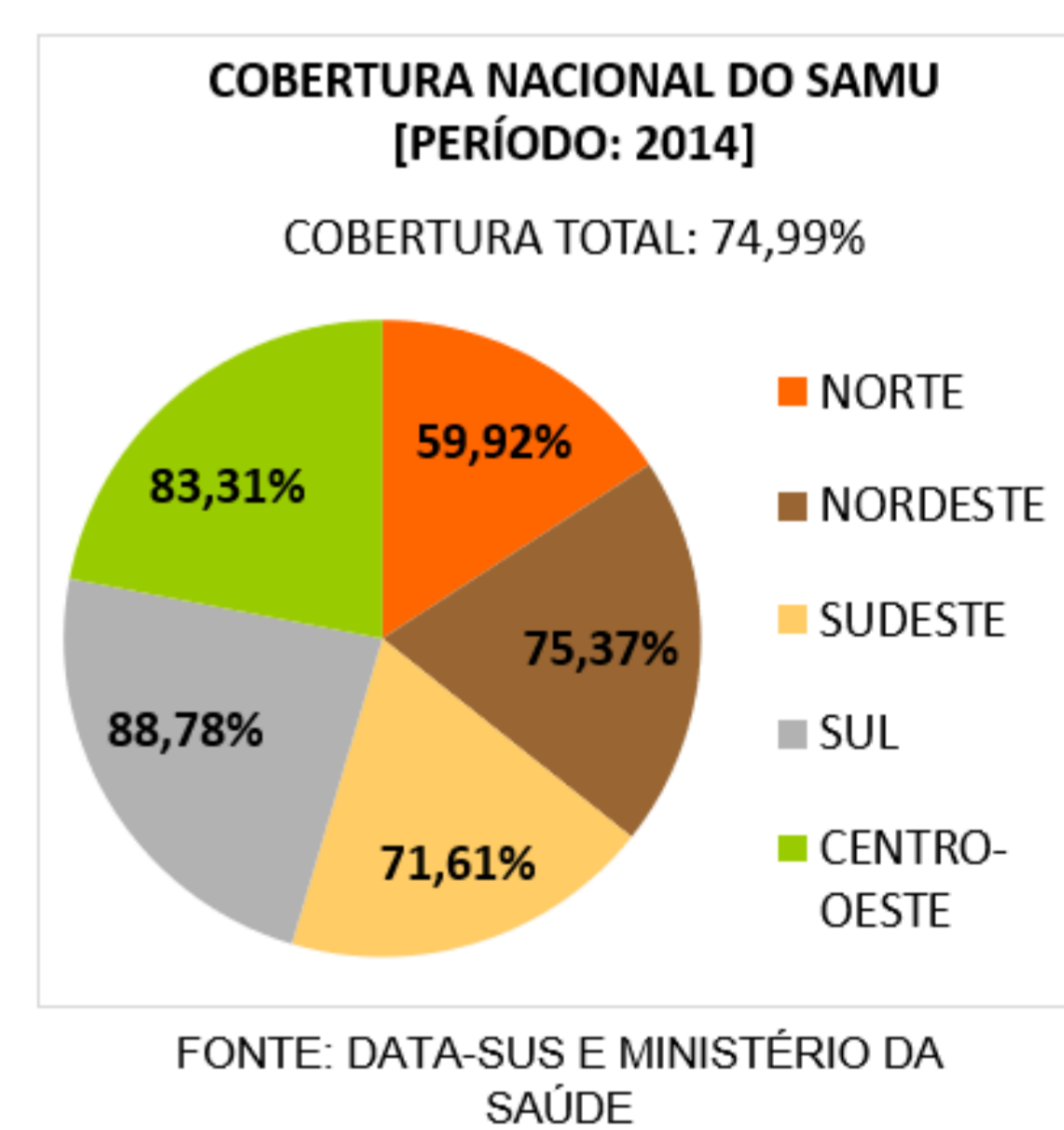


Figura 2 – O SAMU no Brasil



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Enfim, foi um estudo pertinente para o grupo, pois conseguimos entender e conhecer essa rede que salva vidas em questão de minutos, lidando com as mais diversas situações do cotidiano.

ana.poleto@rede.ulbra.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹REDE de Urgência e Emergência. **Rede Humaniza SUS**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://redehumanizasus.net/94878-rede-de-urgencia-e-emergencia/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

²MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília). Secretaria de Atenção à Saúde. 2013. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**, Brasília: Editora do MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

³MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2006. **Política nacional de atenção às urgências**, Brasília: Editora do MS, v. 3, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 3 jul. 2020.

⁴MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências**. 2015. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/componente-hospitalar-da-rede-de-atencao-as-urgencias>. Acesso em: 3 jul. 2020.

⁵MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

⁶MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2020.